



**Relatório da 1ª reunião do
Grupo de Discussão sobre Cafés Especiais**

1. A Diretora Executiva, Dra. Vanúsia Nogueira, deu as boas-vindas a todos os participantes da primeira reunião do Grupo de Discussão sobre Cafés Especiais (GDCE) que se realizou em 13 de março de 2024.
2. Estiveram presentes representantes dos seguintes Membros: Brasil, Camarões, Colômbia, El Salvador, Índia, Indonésia, Panamá e UE-Itália.
3. A Diretora Executiva compartilhou a seguinte definição de café especial de oito anos antes: “Grãos isentos de impurezas e defeitos que possuem atributos sensoriais diferenciados. Estes atributos, que incluem bebida limpa e doce, corpo e acidez equilibrados, qualificam sua bebida acima dos 80 pontos na análise sensorial. Além da qualidade intrínseca, os cafés especiais devem ter rastreabilidade certificada e respeitar critérios de sustentabilidade ambiental, econômica e social em todas as etapas da produção.” Ela também destacou que a definição não distinguia entre Arábicas e Robustas.
4. Além disso, a Diretora Executiva compartilhou uma definição adicional da Associação de Cafés Especiais (*Specialty Coffee Association*; SCA) para que os membros do GDCE pudessem entender o amplo escopo dos cafés especiais. “O café especial pode existir de forma consistente através da dedicação das pessoas que assumiram o trabalho vitalício de continuamente fazer da qualidade sua maior prioridade. Este não é o trabalho de apenas uma pessoa no ciclo de vida de um grão de café; a especialidade só pode ocorrer quando todos os envolvidos na cadeia de valor do café trabalham em harmonia e mantêm um foco aguçado nos padrões e na excelência do início ao fim.” Ela então destacou o que significava trabalhar com cafés especiais em cada etapa da cadeia de valor global do café.
5. A delegada do Panamá compartilhou que seu país se concentrava principalmente na qualidade e não na quantidade devido ao seu tamanho geográfico limitado, destacando que a

instituição nacional de café poderia se beneficiar muito de mais pesquisa e desenvolvimento, necessitando também de ferramentas para marketing e promoção de cafés especiais.

6. O delegado da UE-Itália indicou que o Coffee Quality Institute também tinha projetos sobre cafés especiais e que a World Coffee Research estava realizando pesquisas para melhorar o genoma do café.

7. O delegado do Brasil sugeriu convidar os diretores/chefes das associações nacionais de cafés especiais para as reuniões do GDCE para dar-lhes a oportunidade de apresentar quaisquer áreas onde suas organizações pudessem ter vulnerabilidades e também a direção em que o GFDE deveria potencialmente seguir para atender às suas necessidades. Ele também enfatizou como aumentar a sustentabilidade dentro do setor de cafés especiais, como por meio do aumento da especialização. Por fim, ele enfatizou a necessidade de estatísticas sólidas sobre cafés especiais por meio, por exemplo, de um veículo semelhante ao Certificado de Origem da OIC, destacando que isso incentivaria o consumo e levaria a uma definição global padronizada no mundo todo. O delegado do Brasil afirmou que as informações sobre cafés especiais eram muito importantes, pois tratavam do comércio e do preço do produto, ao mesmo tempo em que abordavam a transparência do mercado. Assim, o delegado do Brasil argumentou que agregar dados por meio de um certificado de café especial protegeria o mercado de especulações e oscilações.

8. O delegado da Colômbia reiterou o ponto do Brasil sobre a importância das estatísticas ao longo de toda a cadeia de valor do café.

9. A delegada de El Salvador enfatizou a necessidade de mais ferramentas para permitir que os produtores de cafés especiais se posicionassem melhor no cenário do mercado. Para isso, ela mencionou que o GFDE deveria se concentrar em melhorar a disseminação das melhores práticas e técnicas agrícolas para atender à demanda, como as orientações de marketing. Além disso, ela compartilhou a necessidade de mais transparência do mercado, de modo a permitir que os produtores atendessem às demandas em mudança. Por fim, a delegada solicitou que o GDCE examinasse maneiras de melhorar a forma como as organizações e associações de produtores poderiam se envolver e se inserir ainda mais na cadeia de valor global do café.

10. O delegado da Indonésia sugeriu que os cafés especiais não se limitassem aos Arábicas, mas também incluíssem Robustas, dada a demanda do mercado dentro do segmento de mercado de cafés finos.

11. O delegado da Índia compartilhou que havia uma necessidade de mais educação entre os atores da cadeia de valor, a fim de melhor representar as qualidades dos cafés especiais.

12. A Diretora Executiva compartilhou que a definição de café especial da BSCA não fazia distinção entre Arábicas e Robustas, esclarecendo que os métodos para os processos de produção e pós-colheita haviam evoluído muito.

13. Além disso, a Diretora Executiva compartilhou informações sobre os projetos a serem realizados no âmbito do novo Memorando de Entendimento com a Associação de Cafés Especiais, incluindo um programa educacional chamado 'Acesso aos Mercados' destinado aos países produtores. Ela informou aos membros do GDCE que os manteria atualizados à medida que o projeto evoluísse.

14. Em resposta aos pedidos dos Membros por maior transparência, a Diretora Executiva informou aos presentes que estava no processo de organizar um webinar dinâmico sobre tendências e consumo com a Associação Nacional do Café dos Estados Unidos. O webinar teria como objetivo aconselhar os produtores sobre como atender à demanda por cafés especiais.

15. Referindo-se aos pontos do Coordenador de Estatística da OIC, que compartilhou detalhes do [4º Guia de Café do ITC](#) onde as diferenciações entre café especial e gourmet não estavam definidas internacionalmente, o delegado do Brasil reiterou que faltava uma definição padronizada de café especial.

16. A Diretora Executiva tomou nota das sugestões feitas por todos os Membros que participaram da reunião do GDCE, em especial em relação aos seguintes pontos:

- A necessidade de trabalhar para uma definição de café especial;
- A necessidade de examinar mais oportunidades de colaboração com institutos de pesquisa e desenvolvimento de café;
- A necessidade de compartilhar aprendizados e descobertas em todo o cenário dos produtores de café; e
- A necessidade de promover o consumo de café especial.

17. Para a reunião seguinte, os delegados do GDCE concordaram em convidar seus respectivos chefes nacionais das associações de cafés especiais para participar da mesma, provisoriamente em meados de maio. Eles observaram que isso permitiria que o GDCE avaliasse suas necessidades e como a OIC poderia apoiá-los.

18. Os Membros decidiram uma data provisória para a próxima reunião para meados de maio de 2024, quando a frequência e a duração das reuniões seriam estabelecidas. 12:00 no Reino Unido foi escolhido como o horário preferido. No que diz respeito aos documentos, foi concordado que as ordens do dia seriam compartilhadas antes das reuniões e os projetos de relatório posteriormente.